

## ***Apresentação do Dossiê***

# ***“Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura”***

## Apresentação

O dossiê Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPICC) se insere no conjunto de atividades que pesquisadores europeus e latino-americanos vêm desenvolvendo para afirmar esse campo de pesquisa e que tem na União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura, ULEPICC-Federação), criada em Sevilha, na Espanha, no ano de 2002, sua principal instituição. No Brasil, os pesquisadores estão filiados em torno da Seção Brasil da ULEPICC (<http://www.ulepicc.org.br/>), fundada em 2004, em Aracaju, Sergipe, que realiza bianualmente seu Encontro Nacional, atualmente na sexta versão.

Entre as diversas articulações acadêmicas e institucionais dos pesquisadores brasileiros de EPICC, está a publicação da Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/current/showToc>) e a coordenação do Grupo de Trabalho na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, onde é possível compreender, a partir do texto de apresentação do referido GT, a área de atuação da EPICC. Ou seja, as problemáticas relacionadas com a abordagem econômica das atividades ligadas à Cultura, à Comunicação e à Informação a partir de uma abordagem interdisciplinar e crítica.

A EPICC entende que análise não pode se restringir à lógica econômica e/ou tecnológica, pois o social e o espaço público, em sua multiplicidade, são fundantes para o dado econômico. A partir dessa compreensão, o presente dossiê recebeu contribuições que abordaram a centralidade econômica e política que a comunicação e a cultura possuem na produção capitalista, centralidade esta que se revela de diversos modos: na transversalidade da cultura e da comunicação, na convergência tecnológica e na digitalização dos meios eletrônicos, na expansão e novas configurações das indústrias culturais e criativas, na privatização do conhecimento, no desenvolvimento de capital intangível, nas culturas digitais, entre outros modos.

O texto que abre o dossiê, “Economia Política da Comunicação e da Cultura: aportes para a formação de um campo disciplinar”, é uma importante contribuição exatamente no sentido de discutir sobre a conformação da EPICC como um campo disciplinar a partir de alguns de seus elementos definidores: a delimitação do campo e seus objetos de estudo, sua singularidade e seus aportes teóricos.

O segundo texto, “Políticas culturais e de comunicação: dimensões estratégicas para a reinvenção do Estado e para a construção de uma democracia intercultural – Aportes teóricos”, traz uma reflexão sobre a centralidade da cultura e comunicação

na democracia contemporânea e sobre o descompasso, no Brasil, entre os investimentos e esforços públicos nessas dimensões estratégicas, o que dificulta uma pluralidade de trocas e de visibilidade das diferenças nos meios de comunicação.

O artigo “Museus no Brasil: análise socioeconômica de perfis” se propõe a construir uma tipologia de museus, utilizando como fonte básica o Cadastro Nacional de Museus (CNM) do IBRAM.

No quarto artigo do dossiê, “Cultura e trabalho imaterial: música independente e produção cultural no novo mundo do trabalho”, se discute a relação do produtor cultural com as mudanças no “mundo do trabalho” contemporâneo a partir de pesquisa sobre o ramo da “música independente” brasileira contemporânea, focando o caso da rede “Circuito Fora do Eixo”.

O quinto artigo, “Políticas de comunicação no Brasil: a proposta de um novo marco regulatório para a radiodifusão”, analisa a proposta de um novo marco regulatório para a comunicação no Brasil.

Por fim, o artigo “Políticas para o audiovisual no Brasil (1985-2002): Estado, cultura e comunicação na transição democrática”, discute as políticas culturais para o audiovisual e as relações entre Estado, comunicação e cultura no período de transição democrática no Brasil, entre os anos de 1985 a 2002.

Boa leitura!

Alexandre Barbalho<sup>1</sup>

---

1 Alexandre Almeida Barbalho, Doutor em Comunicação e Cultura, Professor dos PPGs em Políticas Públicas da UECE e em Comunicação da UFC. Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas de Cultura e de Comunicação (CULT.COM). Ceará, Brasil. Contato: alexandrealmidabarbalho@gmail.com